



PROGRAMA
HISTÓRIA
ORAL

DESEMBARGADOR
LECIR MANOEL DA LUZ



ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR LECIR MANOEL DA LUZ AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDF

Lecir Manoel da Luz nasceu em Planura, Minas Gerais, em 21/06/1944, filho de Antônio Manoel da Luz e Olívia Maria de Jesus. Mudou-se para Brasília em 1959, aos quinze anos de idade, quando a cidade ainda estava em construção. Estudou no CASEB e no Elefante Branco e concluiu a Faculdade de Direito no Centro de Ensino Unificado de Brasília, CEUB, em 1972. Trabalhou no Banco do Estado de Goiás, na Novacap, na Secretaria de Segurança Pública do DF e na Telebrasilândia até ser aprovado no concurso para o Ministério Público do Distrito Federal, em 1980. Foi designado, com base na previsão constitucional, pelo Ministério Público para ocupar o cargo de Desembargador do TJDF, em

26/03/1998. No TJ, compôs a 1ª Turma Criminal, a Câmara Criminal, a 4ª e 5ª Turma Cível, a 2ª e a 3ª Câmara Cível. Também atuou na Comissão de Regimento Interno do TJDF (2000) e Comissão de Jurisprudência (2002).

No ano de 2013 foi eleito Corregedor da Justiça do DF, cargo que ocupou até sua aposentadoria, em 10/06/2014, após dezesseis anos como magistrado. Durante sessão especial em sua homenagem, teve sua "atuação positiva, relevante e incansável em prol da boa prestação jurisdicional" destacada por seus pares. Também foi lembrado por sua "generosidade, alegria e espírito conciliador". O Desembargador é pai de dois filhos.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Desembargador Lecir Manoel da Luz, a Desembargadora Carmelita (Brasil) me fez o convite honroso para entrevistar os antigos colegas do Tribunal para que trouxessem a experiência para abrilhantar a Memória do Tribunal, que é importantíssima, (pois) quanta coisa vai ficando e, se não tivermos a oportunidade de registrar essa memória, fica perdida no tempo, no espaço, ninguém se lembrará do que aconteceu aqui há dez, vinte, trinta, cinquenta anos atrás. Então, senti-me muito honrado com essa indicação da Desembargadora Carmelita e estou entrevistando hoje pela primeira vez um colega que estimo muito que é Vossa Excelência. Eu gostaria, Desembargador Lecir, que o senhor nos esclarecesse aspectos da vida profissional que contribuiu – eu sei – muito para o engrandecimento da história do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Foi um Promotor brilhante, membro do Ministério Público. Desfalcou o MP, quando deixou aquela Corte, mas, em compensação, enriqueceu o nosso Tribunal, vindo para cá. Gostaria que Vossa Excelência nos contasse inicialmente como foi sua vinda para Brasília, sua vinda para o Ministério Público do Distrito Federal e, depois, como foi sua vinda para o Tribunal de Justiça e as atividades principais que desenvolveu aqui como Desembargador. Eu sei quanta coisa fez e precisa passar para nós outros para que possamos enriquecer a história deste Tribunal. Gostaria que Vossa Excelência iniciasse contando sua vinda para Brasília, como foi o desenvolvimento dessa história, dessa vivência com o Ministério Público e com a magistratura local.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Muito obrigado. Estou muito feliz por tudo que está acontecendo. Fui comunicado pela nossa irmã, queridíssima Desembargadora Carmelita (Brasil), sobre o projeto, que está tendo um andamento espe-

tafular, criado, inclusive, para que fique imortalizada a passagem dos Desembargadores, dos Juizes, dos Servidores desta Corte de Justiça, considerada uma das melhores do país, não que eu o diga, mas o próprio Conselho Nacional de Justiça afirmou isso em algumas oportunidades. Estou muito feliz, também, por verificar que um grande amigo, Desembargador Natanael, é o meu entrevistador (e foi) o grande incentivador da minha vinda para o Tribunal de Justiça.

Eu tive uma passagem muito boa na minha vida, quando concluí o curso primário em Belo Horizonte, e a família com dificuldades financeiras, retornamos à terra natal – que é Planura (Minas Gerais), fica às margens do Rio Grande, na divisa com São Paulo, e de lá fui dar início a um curso de admissão ao ginásio em Barretos para poder entrar para o ginásio. Naquela época deve ter sido sua mesma experiência, eu passei seis meses fazendo esse curso e consegui entrar para o ginásio.

Quando eu estava no segundo ano, em Barretos, não existia trabalho, principalmente para menores, uma das minhas irmãs disse: “A sua grande chance é aquela que Dom Bosco¹ sonhou: Brasília. Você é jovem, tem saúde – o suficiente para enfrentar poeira, chuva e trovoadas e lá você dará início a uma nova vida”. Eu aceitei o convite e vim embora. Novembro de 1959. Chovia torrencialmente. Quarenta dias de chuva, naquela época fazia muito frio. Mas logo me apaixonei pelo céu de Brasília, pela água e fiquei morando na Cidade-Livre², que era o local no qual

1 Santo da Igreja Católica, fundador da Ordem dos Salesianos, que teria sonhado com a construção de Brasília. É o padroeiro da Capital Federal.

2 Atual Núcleo Bandeirante.

todos que chegavam (moravam). Eu fiquei apaixonado por aquilo, morando em barraco de tábuas, como todo mundo. Comecei a prosseguir os estudos no Ginásio Brasília. De lá, fui para o CASEB³, depois Elefante Branco⁴. A trajetória foi a seguinte: comecei a trabalhar no Banco do Estado de Goiás, como contínuo, em janeiro de 1960, com uma pessoa que devia ser seu amigo também, Nilson Ferreira, que era o gerente do banco de Goiânia. Muito entusiasmado, comecei o meu trabalho como contínuo.

Foi uma grande experiência: limpeza, uma série de entrega de avisos nas ruas, porque naquela época os Correios funcionavam muito mal. As correspondências não chegavam ao seu destino. Era muito desorganizado. Eu comecei a melhorar no próprio banco. Faltou um funcionário, certa vez, e o contador olhou e falou assim: "Preciso da conta disso aí". Colocaram-me lá e continuei a desenvolver essa atividade. Mandaram o rapaz embora, não foi culpa minha. Depois, fui servir ao Exército e quando retornei fui trabalhar no DAE – Departamento de Águas e Esgotos, hoje CAESB⁵, e de lá fui requisitado para trabalhar no Ministério Público do Distrito Federal. Naquela época o

-
- 3 Centro de Ensino Fundamental CASEB, primeira escola de Brasília.
 - 4 Centro de Ensino Médio Elefante Branco, primeiro centro de ensino médio de Brasília, fundado em 1961.
 - 5 Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal.

Procurador Geral era o Dr. Attila Sayol de Sá Peixoto⁶, que faleceu muito rápido, de um câncer. O Dr. Miranda Lima⁷, depois o Dr. Guimarães Lima⁸. Eu passei a trabalhar com esses grandes valores da área jurídica e foi quando eu comecei a ter um grande aprendizado na área de português, um entusiasmo pela instituição, pela letra jurídica. Então, dei uma sorte muito grande, porque trabalhei com esse pessoal.

Dr. Guimarães Lima era um "ás" na área jurídica e na área da Língua Portuguesa. Certa vez, eu muito entusiasmado datilografando as crônicas que ele redigia, separei um sujeito do verbo com a vírgula. A bronca que ganhei nunca mais esqueci: "Não se faz uma coisa dessas!" (risos)

O fato é de que tive esse início. Entrei para faculdade entusiasmado. Até que um dia me formei em Direito, os concursos eram muito distantes um do outro, praticamente não existiam concursos, eu dei início à advocacia em Brasília. Inscrevi-me na Ordem, pedi demissão do serviço público, mas a advocacia também era muito difícil aqui em Brasília. Até que um dia surgiu concurso para o Banco Central, para Advogado, outro para Delegado de Polícia da Secretaria de Segurança Pública de Brasília e de Defensor Público. O meu sonho era ser Defensor Público. Eu

-
- 6 Procurador-Geral do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios entre 1963 e 1964. Faleceu em outubro de 1965.
 - 7 Dr. Leopoldo César de Miranda Lima Filho, Procurador-Geral do MPDFT entre 1961 e 1963.
 - 8 Dr. José Júlio Guimarães Lima, Procurador-Geral do MPDFT entre 1964 e 1975.

queria ser Defensor Público. Fiz quatro concursos. Era difícil demais. No quarto eu passei.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Era o cargo inicial da carreira do Ministério Público em Brasília.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Eu estava aprovado no Banco Central, mas fui chamado primeiro para o MP. Era justamente o que eu queria. Salário muito pequeno. Lembro-me de minha mulher dizendo: “Olha, você vai ter de largar isso aí e arrumar um emprego, porque nossos filhos estão emagrecendo muito rapidamente.” Continuamos uma luta muito grande no Ministério Público, o amigo deve se lembrar de que nós fizemos uma greve de vinte e dois dias e fomos felizes

O Presidente à época, Figueiredo,⁹ assinou um último ato, Decreto 2267, equiparando o Ministério Público a magistratura. Lá nós melhoramos de vida. Hoje a magistratura quer a equiparação com o Ministério Público. É uma coisa incrível. Certo que falei com os colegas, nós passaremos no mínimo dez anos como Defensores Públicos, porque o quadro era pequeno, relativamente os integrantes da instituição eram jovens, não havia interesse em aposentadoria. Até que surgiu a oportunidade de concurso para o Tribunal. Os colegas mais experientes fizeram suas inscrições. Foram aprovados dezesseis, que vieram para magistratura. Muito rapidamente nós subimos, deixamos de ser Defensores e fomos ser Promotores. Depois Procurador, na época era Sub-Procurador, depois Procurador de Justiça. Certa vez, eu já desenvolvendo aquelas atividades

9 João Baptista de Oliveira Figueiredo, General do Exército, Presidente da República entre março de 1979 e março de 1985, período do Regime Militar.

todas em todas as Circunscrições Judiciárias, na chefia do gabinete como secretário do concurso durante seis anos, surgiram três vagas para Desembargador do Tribunal. A primeira foi para o Doutor Dilermando,¹⁰ nomeado. Todos nós aplaudimos e achamos e acreditamos – e tivemos essa certeza – que o Ministério Público estava muito bem representado. (Era) Nosso amigo, professor nosso. Entusiasmava-se com todos os integrantes da instituição. Logo em seguida mais uma vaga: entrou o Everards,¹¹. Também outro membro do Ministério Público, dos melhores.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Sem dúvida.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Integrava o Júri. Todo lugar pelo qual Dr. Everards passava deixava o nome como mestre. E para terceira vaga eu fui convidado. Tive essa oportunidade. Vossa Excelência foi um dos que me entusiasmou a vir para o Tribunal, Doutor Getúlio, Dr. Eduardo. Eu pensei, acreditei que pudesse – já que eu havia contribuído bastante para o Ministério Público, que era um dever, na certeza do dever cumprido, entendi com aquele entusiasmo dos senhores poderia prestar algum encanto de trabalho – eu sempre gostei muito de trabalhar – para melhoria da prestação jurisdicional. Esse foi o ponto que marcou.

10 José Dilermando Meireles, Procurador do MPDFT entre 1967 e 1994. Desembargador do TJDFE entre 1994 e 1998.

11 Desembargador Everards Mota e Matos, Procurador do MPDFT entre abril de 1973 e setembro de 1994. Desembargador do TJDFE entre 1994 e 2003, ano em que faleceu.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

É verdade. E estávamos certos.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Então, eu tomei posse no Tribunal de Justiça. Passei por várias Turmas. Turma Criminal, Turma Cível, Conselho. Passei a presidir concursos no Tribunal de Justiça. Inclusive um mega concurso para servidores com cerca de oitenta e cinco mil inscritos e não tivemos nenhum impasse. Depois concursos para cartórios extrajudiciais também estive à frente. Consegui desenvolver um trabalho que deu uma adiantada no expediente do Tribunal, que se ressentia muito de servidores. O projeto foi de Vossa Excelência de aumento de Varas, Turmas, de criação dessas vagas todas para servidores. Nós contribuímos nessa parte. Recentemente, completando setenta anos, tivemos de pegar a mala e ir embora. Mas, deixei no período de abril de 1998, quando tomei posse, no dia 19, até 16 de junho do corrente ano, eu julguei onze mil, setecentos e quarenta e dois processos e publiquei todos os acórdãos. Quando me despedi do Tribunal, não havia um ofício para assinar. Essa é a satisfação que tenho e a saudade da Casa é incrível, porque a harmonia neste Tribunal é contagiante. Tenho saudades de tudo e de todos: dos servidores, dos juízes entusiasmados com a cobrança do Conselho Nacional de Justiça para as melhorias desta prestação jurisdicional. Agora, recentemente aposentado, fui convidado para atuar numa área muito especial do Tribunal que é a de Conciliação, que está na moda. Já fizemos um trabalho
semana passa-

da. Vamos fazer novos trabalhos. Eu continuo sendo um homem muito feliz. Sempre procurei ser alegre, tratar meus colegas, o ser humano, de um modo geral, da melhor forma possível, convencido de que nossa passagem aqui na terra é muito rápida e precisamos deixar alguma coisa e nessa alguma coisa está incluída a saudade, o respeito, a admiração por tudo que fizemos. Como Vossa Excelência fez, também procurei fazer.

Vossa Excelência era mais antigo do que eu no Tribunal, Desembargador Lécio (Resende da Silva), Desembargador Dilermando... Sempre procurei esse caminho que vocês tomaram, também o procurei. Mais fácil acompanhar Desembargador Natanael, Lécio, Dilermando porque minha vida vai se tornar mais fácil. São homens experientes, marcaram as épocas e deram um caminho para nós, os que chegaram um pouco depois.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Perfeitamente. Desembargador, eu sei que sua contribuição foi muito grande para o Tribunal em todos os setores em que Vossa Excelência atuou. Deixou sempre a marca de sua personalidade, do seu empenho em fazer da melhor forma possível aquilo que tinha de ser feito. Isso sempre nos deu uma alegria grande. Até por chegarmos, com certeza absoluta, de nosso empenho na vinda de Vossa Excelência do Ministério Público para o Tribunal de Justiça estava absolutamente certa. Vossa Excelência deixou aqui a marca de sua personalidade, de sua cultura, de sua inteligência, do seu empenho, do seu trabalho. Isso, sem nenhuma dúvida, marca a passagem do Tribunal de Justiça, faz parte da Memória do Tribunal. Nós que fomos atuantes aqui no Tribunal, estamos deixando uma contribuição

para Memória desta Casa. Eu sei que sua contribuição foi muito grande e só tenho a alegria de estar lhe entrevistando. Mas, tudo que Vossa Excelência disse aqui eu já tinha conhecimento, pois acompanhei de perto Vossa atividade no Ministério Público e no Tribunal. Sei o quanto prestou em benefício dessas duas instituições. Eu gostaria que Vossa Excelência lembrasse algum fato, marcante ou pitoresco, da sua atividade como magistrado desta Casa, para que coisas que somente Vossa Excelência conhece passasse a ser do conhecimento de nós, outros pobres mortais, que sempre procuramos seguir a risca sua experiência. Lembra por acaso de algum fato?

Desembargador Lecir Manoel da Luz

O fato não é muito relacionado a minha pessoa, mas marcou muito. Preocupados todos nós, Vossa Excelência, Desembargador Lécio, todos os demais que desenvolviam também essas atividades no Tribunal, sempre tivemos a preocupação de dar uma prestação jurisdicional rápida, eficaz e que distribuisse a verdadeira justiça. Esse era o pensamento. Essa preocupação de bem servir, de praticar o ato de justiça.

Nós estávamos – o prédio do Tribunal teve um defeito, tivemos de mudar, fomos para o Bloco A – e ficamos atuando neste Bloco. Certo dia, eu estava no corredor, ia falar com o Desembargador Romeu (Gonzaga Neiva), e ele estava na porta recebendo um senhor. Cheguei, parei e ele: “Esse é um advogado de São Paulo”. O advogado perplexo: “Mas... Desembargador no Corredor?! Nós falamos com Desembargador aqui? Em São Paulo não acontece isso”. Nós estamos na Capital da República, aqui todos são de coração aberto, como em São Paulo também, mas lá é uma dificuldade. São Paulo é uma metrópole gigantesca. O advogado vira para o Desembargador Romeu e diz: “Desembargador Romeu, o senhor

é relator de uma apelação cível minha. Eu gostaria que o senhor desse uma prioridade.” O Desembargador pegou o número, puxou no computador, entregou para ele e falou assim: “Se o senhor não ganha a apelação, já estaria perdendo o prazo”. Ele: “Não é possível? Tem trinta dias.” O Desembargador disse: “Já publicamos o acórdão.” Então isso marcou muito. Eu mesmo fiquei: “Nossa, Romeu, parabéns! Você com trinta dias julga e já publicou um acórdão”. É isso que queremos. Até porque nós, Romeu, Humberto (Adjunto Ulhoa), Nídia (Corrêa Lima), eu, nós vínhamos do Ministério Público, do quinto constitucional, não é que somos melhores ou piores do que ninguém, mas (tínhamos) uma preocupação muito grande, porque estamos representando outra instituição em uma belíssima instituição. São grandes as responsabilidades. Muito grandes. Então, aquela certeza que nós tínhamos: não vamos passear, vamos trabalhar. Esse foi o fato que, para mim, marcou muito. Eu mesmo fiquei impressionado com a agilidade do Desembargador Romeu no julgamento e o advogado falou: “Eu devo contar isso muito, muitas vezes em São Paulo. O que eu vi aqui hoje”. Nós poderíamos relacionar inúmeros fatos, mas achei esse tão importante para fazer esse registro, porque marcou muito, em trinta dias (o julgamento).

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Eu também, na 1ª Turma, algo parecido (aconteceu), eu era relator de um processo e o advogado era o Desembargador aposentado, Dirceu de Faria. Ele foi à tribuna e (disse), “Antes de fazer a sustentação oral quero registrar que da data do ingresso desta petição de apelação até a data em que estamos julgando este processo, decorreram-se vinte dias”. Em vinte dias nós estávamos com

a apelação processada e julgada. Nós já tínhamos nos manifestado, eu como relator, o meu revisor, e o processo estava em pauta. Essas coisas, Desembargador, marcam muito e marcam positivamente. Graças a Deus, nós temos coisas em comum nesse aspecto. Isso realmente acontecia aqui e por isso o Tribunal de Justiça tem a respeitabilidade que ele tem hoje, em todos os setores, inclusive no Conselho Nacional de Justiça – CNJ. Na época em que eu era o Presidente, o nosso Tribunal era o quarto maior tributário de recursos especiais e extraordinários do Brasil. Do Brasil! É um Tribunal que trabalha muito, operoso, como foi Vossa Excelência aqui enquanto estava atuando, Desembargador Jobim, e tantos outros colegas que deixamos o Tribunal sem deixar um processo para julgar. Isso aconteceu comigo, com o Nívio (Geraldo Gonçalves), aposentamos na mesma época, com Vossa Excelência e com tantos outros. Esse é um fato que merece destaque, pois coloca em destaque, em prova, a atuação do Tribunal de Justiça como preocupado em fazer uma prestação jurisdicional célere e de qualidade. Desembargador, eu gostaria que Vossa Excelência, se tiver alguma coisa que gostaria de esclarecer, de registrar para Memória do Tribunal que ficasse à vontade para esclarecer.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Diante dessas informações que já conhecia, e Vossa Excelência trouxe aqui à baila, quando disse que seguia os passos de Vossa Excelência, do Desembargador Hermenegildo (Fernandes Gonçalves), que facilitou muito a minha vida, pois eu vo-

tava logo em seguida a sua Excelência, uma capacidade imensa, professor, foi meu professor no UniCeub, quando ele pronunciava o voto dele eu dizia: “Meu Deus, vou acrescentar pouca coisa e vou julgar com acerto”. Foi uma pena Vossa Excelência ter deixado a Casa antes de mim, do Desembargador Hermenegildo,¹² ter ido embora, porque eu fiquei praticamente órfão. É um trabalho hercúleo e quando temos os professores à frente desses trabalhos desgastantes, em que evidencio as matérias do Conselho Especial, pois são matérias que exigem muita atenção, muito estudo, muito conhecimento. Veio até em meu benefício porque tive de abrir muitos livros, minha vida já não estava tão fácil. O Desembargador Hermenegildo já estava fora, Vossa Excelência,¹³ também, o Desembargador Lécio,¹⁴ Agora é comprar livro. Foi o que fiz até os dias em que tivemos de pegar a mala e deixar a vaga para que venham outras pessoas trazer sangue novo e todos os que vêm, vêm com aquela convicção de que Brasília precisa de atuação nos moldes em que nós empreendemos num período tão difícil. Hoje está facilitando mais, porque os computadores estão nos oferecendo grandes facilidades. Naquela época máquina de escrever Remington, não podia errar, pois tinha carbono. Era uma série de dificuldades. Mas com essa evolução que se passa a cada dia na área da informática – nós não sabemos nem para onde

12 Aposentou-se em 14/09/2006.

13 O Desembargador Natanael Caetano Fernandes aposentou-se em 8/04/2011.

14 O Desembargador Lécio Resende da Silva aposentou-se em 24/08/2012.

vamos, o quê irá acontecer. Mas tudo virá em benefício. Hoje o papel já está deixando de existir, aqueles processos volumosos em que ficávamos espirrando por conta do ácaro, mas nós estávamos sempre felizes.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Desembargador, sua entrevista foi muito boa. Creio que vai render muito para o acervo da Memória deste Tribunal. Quero agradecer a Vossa Excelência pela gentileza desta entrevista e dizer que minha amizade por Vossa Excelência continua a mesma e a alegria de estar com Vossa Excelência – até desta oportunidade – é algo novo para mim. Nós que sempre fomos amigos, sem a formalidade de entrevista/entrevistado/entrevistador, mas quero agradecer muito. Agradeço muito a forma como expôs a sua experiência, a sua história no Ministério Público, a sua história no Tribunal de Justiça. História que merece todos os icônicos daqueles que passam a conhecer aspectos de sua atuação que até agora não eram conhecidos de todos, magistrados e servidores do Tribunal. Gostaria de pedir Vossa Excelência que nos autorizasse a fazer uso de sua entrevista, publicá-la para que passe a integrar a Memória do Tribunal.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Não só autorizo como fico feliz em saber que essa história entrará para os anais do Tribunal de Justiça para que alguém que tenha algum interesse possa passar as vistas e saber que nós sempre estivemos irmanados no engrandecimento da área jurídica e da prestação jurisdicional.

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

Eu fico muito agradecido pela forma como Vossa Excelência atuou, pela simplicidade de vir aceitar o nosso convite para esta entrevista, sem nenhuma dificuldade, vin-

do com boa vontade, com alegria, com bom humor, que é uma característica de Vossa Excelência. Quero agradecer muito por esta entrevista e, tenho certeza, o seu contributo está dado para Memória do Tribunal.

Desembargador Lecir Manoel da Luz

Muito obrigado. Minha felicidade é maior na medida em que tenho Vossa Excelência como meu entrevistador. Muito obrigado.

«fim»

DATA DA ENTREVISTA

28/08/2014

LOCAL

Brasília

ENTREVISTADO

Desembargador Lecir Manoel da Luz

ENTREVISTADOR

Desembargador Natanael Caetano Fernandes

TRANSCRIÇÃO

Patrícia Rodrigues de Sousa – SERAMI

REVISÃO

Iêda Oliveira de Araújo Alves – SERAMI

PROJETO GRÁFICO

Diego Vilani Morosino – ACS

DIAGRAMAÇÃO

Roberta Bontempo Lima – ACS



PROGRAMA
**HISTÓRIA
ORAL**

DESEMBARGADOR LECIR
MANOEL DA LUZ

SERAMI

Serviço de Apoio à
Memória Institucional

SEGD

Secretaria de Gestão
Documental

GPVP

Gabinete da Primeira
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT